

FORMAÇÃO TÉCNICA DE ENFERMAGEM: INCLUSÃO TEÓRICA/CIENTÍFICA SOBRE O ENVELHECIMENTO

Resumo: Analisar a opinião de alunos do curso técnico de enfermagem sobre a inclusão de conteúdos relacionados a cuidados à pessoa idosa na formação do Técnico de Enfermagem. Pesquisa de abordagem quantitativa, de natureza transversal, descritiva e analítica, realizada com 334 alunos matriculados em curso Técnico de Enfermagem. Foram investigadas variáveis sociais e de aprendizagem sobre cuidados à pessoa idosa. Predominância do sexo feminino, entre 16 a 18 anos de idade, solteiro(as), sem filhos, residindo com os pais; 82,6% foram favoráveis à inclusão de conteúdos sobre cuidados ao idoso na formação do técnico de enfermagem. A prevalência de alunos pardos favoráveis a inclusão de conteúdos sobre cuidados ao idoso foi superior aos alunos de cor branca; maior entre alunos que residem com os pais e que não trabalham. Os participantes do estudo ratificaram a ausência de conteúdos sobre cuidados ao idoso na formação do técnico de enfermagem, contudo expressaram interesse pela inclusão deles.
 Descritores: Educação, Formação Profissional em Saúde, Cuidados de Enfermagem, Idoso.

Technical nursing training: theoretical/scientific inclusion about aging

Abstract: To analyze the opinion of students of the technical nursing course on the inclusion of content related to care for the elderly during the training of the Nursing Technician. A quantitative, cross-sectional, descriptive and analytical research carried out with 334 students enrolled in a Nursing Technician course. Social and learning variables about care for the elderly were investigated. Predominance of females, between 16 to 18 years of age, single, without children, living with their parents; 82.6 % were in favor of including content on care for the elderly in the training of nursing technicians. The prevalence of brown students in favor of including content on care for the elderly was higher than white students; higher among students who live with their parents and who do not work. Study participants confirmed the absence of content on care for the elderly in the training of nursing technicians, however they expressed interest in their inclusion

Descriptors: Education, Professional Training in Health, Nursing Care, Elderly.

Formación técnica en enfermería: inclusión teórico-científica sobre el envejecimiento

Resumen: Analizar la opinión de los estudiantes del curso técnico de enfermería sobre la inclusión de contenidos relacionados con el cuidado del adulto mayor en la formación del técnico de Enfermería. Investigación cuantitativa, transversal, descriptiva y analítica realizada con 334 estudiantes matriculados en un curso de Técnico en Enfermería. Se investigaron las variables sociales y de aprendizaje sobre el cuidado de los ancianos. Predominio del sexo femenino, de 16 a 18 años, soltero, sin hijos, que vive con sus padres; El 82,6 % se mostró a favor de incluir contenidos sobre atención al anciano en la formación de técnicos de enfermería. La prevalencia de estudiantes marrones a favor de incluir contenido sobre el cuidado de los ancianos fue mayor que la de los estudiantes blancos; mayor entre los estudiantes que viven con sus padres y que no trabajan. Los participantes del estudio confirmaron la ausencia de contenidos sobre el cuidado del anciano en la formación de técnicos de enfermería, sin embargo manifestaron interés en su inclusión

Descriptores: Educación, Formación Profesional en Salud, Cuidado de Enfermera, Anciano.

Luiz dos Santos

Prof. Mestre da Universidade Federal Fluminense (UFF).
 E-mail: lspofenf@yahoo.com.br

Fatima Helena do Espírito Santo

Profª. PhD da Universidade Federal Fluminense (UFF).
 E-mail: fatahelens@gmail.com

Dalmo Valério Machado de Lima

Prof. Doutor da Universidade Federal Fluminense (UFF).
 E-mail: dalmomachado.uff@gmail.com

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro

Profª. Doutora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).
 E-mail: mnrribeiro2@gmail.com

Cleisiane Xavier Diniz

Profª. Doutora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).
 E-mail: cxdiniz@gmail.com

Zenith Rosa Silvino

Profª. PhD da Universidade Federal Fluminense (UFF).
 E-mail: zenithrosa52@gmail.com

Submissão: 22/10/2020

Aprovação: 23/02/2021

Publicação: 28/04/2021

Como citar este artigo:

Santos L, Espírito Santo FH, Lima DVM, Ribeiro MNS, Diniz CX, Silvino ZR. Formação técnica de enfermagem: inclusão teórica/científica sobre o envelhecimento. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(34):248-258.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.34.248-258>

Introdução

O Brasil, à exemplo de países em desenvolvimento, vem apresentando uma mudança acelerada em sua pirâmide etária, indicando um aumento no número de pessoas idosas superando as demais faixas etárias, em se tratando de crescimento demográfico nacional. Conforme projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2043, um quarto da população brasileira deverá ter mais de 60 anos, podendo chegar a 19 milhões de pessoas com mais de 80 anos em 2060¹.

Este alongamento do tempo de vida é um fenômeno multicausal relacionado a queda das taxas de fecundidade e aumento da expectativa de vida, que também vem acompanhado por uma transição epidemiológica com aumento das doenças crônicas^{2,3}. Além disso, o envelhecimento populacional traz repercussões diretas para a sociedade, demandando políticas públicas e adequação de serviços, priorizando uma melhor assistência mediante formação de recursos humanos (RH) qualificados para atender às necessidades e à manutenção da saúde de pessoas idosas².

Assim, com o envelhecimento populacional novos desafios como investimentos em ações de prevenção na saúde surgem em decorrência do padrão das enfermidades em idosos, que são crônicas, múltiplas e demandam acompanhamento e cuidados contínuos especializados constantes. Dessa forma, faz-se necessário recursos humanos capacitados para assistir a pessoa idosa e isto consiste em um dos focos de garantia das políticas de proteção desta população^{3,4}.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa - PNSPI (Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994) enfatiza a inclusão em todos os níveis escolares de disciplinas

que abordem o processo do envelhecimento⁵. A Lei Orgânica de Saúde, no artigo 27, aborda a necessidade de formação de RH nessa área, reafirmado no artigo 196 da Constituição Federal de 1988^{6,7} e, nas prioridades do Pacto pela Vida destaca-se o provimento de recursos capazes de assegurar qualidade da atenção à saúde e a formação e educação permanente dos profissionais de saúde na área de saúde da pessoa idosa^{8,9}.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) estão centradas no conceito de competências e na aquisição de saberes para formação de profissionais de nível técnico, tendo como prerrogativa a importância de um cuidado humanizado, pautado em valores éticos, com o indivíduo, família e sociedade como foco principal da sua ação e ao futuro exercício da profissão¹⁰.

As competências tais como o conhecimento específico sobre o processo de envelhecimento, habilidades técnicas, atenção permanente, comunicação adequada, paciência, respeito, cuidado humanizado, responsabilidade e atualização permanente devem ser ensinadas mediante uso de estratégias e atividades didático-pedagógicas que favoreçam ao futuro profissional técnico de enfermagem o desenvolvimento de conhecimentos alinhados às demandas do cotidiano da prática profissional em saúde⁴.

Portanto, torna-se pertinente a preocupação em formar esses profissionais com competências para compreender o processo do envelhecimento e seus desdobramentos na prática profissional para oferecer uma assistência de enfermagem mais efetiva e segura congruente com as necessidades de saúde a pessoa idosa.

Diante disso, o estudo buscou responder a seguinte questão de pesquisa: Como os alunos de um curso técnico de enfermagem veem a inclusão de conteúdos sobre cuidados ao idoso na sua formação profissional?

Objetivo

O objetivo do estudo foi analisar a opinião de alunos do curso técnico de enfermagem sobre a inclusão de conteúdos relacionados a cuidados à pessoa idosa na formação do Técnico de Enfermagem.

Material e Método

Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, de natureza transversal, descritiva e analítica, realizada em uma instituição privada de nível médio localizada no Estado do Rio de Janeiro, com 334 alunos de ambos os sexos, regularmente matriculados no curso Técnico de Enfermagem. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas contendo dados sociais de identificação dos estudantes e de aprendizagem sobre cuidados com idosos.

A coleta foi realizada em agosto de 2018, após contato formal com a direção da instituição, autorização da coordenação de turno e concordância dos professores das turmas. Os questionários foram identificados com siglas para preservar o anonimato dos participantes. Em seguida os dados foram dispostos em planilha eletrônica Excel e submetidos a uma dupla conferência por colaboradores independentes.

Posteriormente, foram exportados para o pacote estatístico *Statistical Package for The Social Sciences* (SPSS), versão 17.0. Realizou uma análise descritiva de frequência absoluta e relativa, mediana, desvio padrão, percentis e teste de normalidade e as

variáveis categóricas e contínuas foram submetidas ao teste de Qui-quadrado de Pearson e considerado o nível de significância de 5% ($p < 0,05$) para a identificação das variáveis independentes estatisticamente significativas. E para testar a associação entre as variáveis independentes em relação a inclusão de conteúdos sobre cuidado aos idosos, empregou-se a Razão de prevalência (RP), com seus respectivos intervalos de confiança 95%.

O estudo seguiu o preconizado na Resolução 466 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e o projeto de pesquisa aprovado sob Parecer nº 2.763.745. Os participantes foram informados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa e orientados quanto à assinatura do Termo de Consentimento Livre e/ou Esclarecido e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

Resultados

Participaram do estudo 334 estudantes do curso técnico de enfermagem, sendo constatado predominância do sexo feminino, cor parda, estado civil solteiro, sem filhos e evangélicos. A maioria estudava no período da manhã e encontrava-se desenvolvendo atividades de estágio. Prevaleceu o maior percentual de alunos que não trabalhavam, residiam com os pais e tinham contato com idosos fora do ambiente de trabalho e/ou escolar.

Em relação ao questionamento sobre o conhecimento de políticas públicas, metade dos alunos (56%) citou pelo menos uma delas voltada para a pessoa idosa e, dentre elas, a mais citada foi o Estatuto do Idoso (37,7%) e a menos citada foi a Política Nacional do Idoso (5%). No que concerne a inclusão de conteúdos sobre cuidados com a pessoa

idosa em sua formação, 82,6% dos alunos foram favoráveis à inclusão.

Observa-se na Tabela 1 que as variáveis sociodemográficas e ocupacionais dos alunos do Curso Técnico de Enfermagem, relacionados ao sexo, faixa etária, religião e contato com idosos tiveram resultados estatisticamente significante, com maior prevalência da inclusão de conteúdos sobre cuidados à pessoa idosa nos alunos do sexo feminino, menores

de 18 anos, católicos e que autodeclararam ter contato com idosos.

Nas associações de inclusão de conteúdos a prevalência de alunos pardos favoráveis a inclusão de conteúdos sobre cuidados ao idoso foi ligeiramente maior que naqueles de cor branca; maior no grupo de alunos que residem com os pais em relação aos que vivem com o cônjuge e maior no grupo dos que não trabalham, com diferença estatisticamente significante (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição segundo as características sociodemográficas e ocupacionais dos alunos do Curso Técnico de Enfermagem com a inclusão de conteúdos sobre cuidado a pessoa idosa. Niterói, RJ, 2020.

Variáveis (n=334)	Inclusão de conteúdos sobre cuidado ao idoso		Total (%)	x ²	p	RP
	Sim (%)	Não (%)				
Sexo						
Masculino	70,7	29,3	12,9	10,055	0,001	0,80
Feminino	88,8	11,2	87,1			
Faixa etária						
< de 18 anos	89,8	10,2	66,3	4,842	0,027	1,11
> de 18 anos	80,8	19,2	33,7			
Cor						
Parda	89,1	10,9	55,6	0,003	0,395	1,04
Branca	85,4	14,6	44,4			
Religião						
Evangélica	85,1	14,9	73,3	6,594	0,010	1,14
Católica	96,9	3,0	26,7			
Situação conjugal						
Solteiros	87,8	13,5	87,5	0,101	0,749	1,02
Casados	84,6	15,4	12,5			
Reside com						
Pais	87,5	16,0	86,8	0,303	0,581	0,94
Cônjuge	12,5	16,7	13,2			
Situação de trabalho						
Trabalham	82,5	17,5	20,1	1,254	0,262	0,94
Não trabalham	80,9	11,9	79,9			
Contato com idosos						
Sim	89,1	10,9	77,9	6,616	0,010	1,15
Não	77,1	22,2	22,1			

Fonte: Autoria própria (2020).

Na associação dos dados perfil de ensino dos participantes com a inclusão de conteúdos sobre cuidados à pessoa idosa, foram encontradas diferenças estatisticamente significantes em modalidade de ensino, turno de matrícula e campo de estágio. Através da RP como medida de associação, constatou-se que, a valorização da

inclusão de conteúdos sobre cuidados à pessoa idosa na formação do técnico de enfermagem foi maior no grupo de alunos matriculados na modalidade de ensino regular; do turno da manhã e nos que não haviam iniciado o estágio. Na variável conhecimento das políticas públicas do idoso com a inclusão de conteúdos sobre cuidado ao idoso não foi encontrada diferença estatisticamente significativa e a prevalência de alunos favoráveis à inclusão foi maior entre os que não conheciam as políticas públicas (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição segundo o perfil dos participantes no curso Técnico de Enfermagem com a inclusão de conteúdos sobre cuidado ao idoso. Niterói, RJ, 2020.

Variáveis	Inserção de conteúdos sobre cuidado ao idoso		Total (%)	x ²	p	RP
	Sim (%)	Não (%)				
Modalidade de ensino						
PM	80,0	20,0	35,9	7,861	0,009	0,88
Regular	90,2	9,8	64,1			
Turno de matrícula						
Manhã	90,5	9,5	62,2	6,983	0,030	1,13
Tarde	81,1	18,9	23,1			0,9192
Noite	78,7	21,3	14,7			0,8955
Campo de estágio						
Em estágio	80,8	19,2	53,8	10,565	0,001	0,87
Fora do estágio	93,2	6,8	46,2			
Conhecimento das políticas públicas do idoso						
Conhecem	85,9	14,1	57,5	0,178	0,672	0,98
Desconhecem	87,5	12,5	42,5			

Fonte: Autoria própria (2020).

Questionados sobre quais conteúdos poderiam ser inseridos, alguns participantes ratificaram a ausência desses conteúdos em sua formação e sugeriram alguns que foram alinhados com as disciplinas que compõem o currículo do curso. Dentre os conteúdos sugeridos pelos participantes destacam-se: processo do envelhecimento, cuidados com a pele, na administração de medicamentos, com a higiene, com o idoso acamado, no domicílio (*home care*) na disciplina de Fundamentos de Enfermagem; atribuições do técnico de enfermagem no cuidado ao idoso e aspectos éticos e legais de enfermagem; abordagem das relações humanas com idosos na disciplina de Psicologia; doenças crônicas em enfermagem nas intercorrências clínicas e, promoção da saúde do idoso, vacinação e políticas públicas do

envelhecimento na disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva.

Discussão

Nos resultados do perfil sociodemográfico dos participantes, observou-se predominância do sexo feminino o que corrobora com estudos em escolas de técnicos de enfermagem, realizados por diferentes autores nos estados da Bahia, Minas Gerais e São Paulo¹¹⁻¹³. Esta superioridade numérica do sexo feminino é ratificada pelos dados do Censo de Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira que constatou predominância de matrículas de mulheres na educação profissional¹⁴.

A maioria dos participantes declarou ter contato com idosos fora do ambiente escolar e de trabalho, o que significa que a experiência pode estar associada ao desenvolvimento de habilidades para lidar com questões relacionadas ao idoso e suas necessidades.

Quanto ao perfil de ensino dos participantes a instituição campo desta pesquisa, oferece duas formas de ensino técnico profissionalizante cuja maior concentração de alunos estava matriculada na forma articulada em comparação com a subsequente. Dos três turnos, a maioria dos alunos estava concentrada no período da manhã.

Constatou-se que a maioria dos participantes estava realizando atividades de estágio, portanto mantendo contato com a equipe multiprofissional de saúde e convivendo com a equipe de enfermagem, desenvolvendo procedimentos técnicos junto aos pacientes, inclusive idosos, ampliando conhecimentos e experiências no campo prático nas instituições de saúde possibilitando assim uma aproximação do atendimento multidisciplinar¹⁵.

No modelo de competências para formação do técnico de enfermagem pretende-se problematizar, valorizar e articular conhecimentos do futuro trabalhador¹⁶. Isso implica em proporcionar uma variedade de experiências que favoreçam aos alunos desenvolver um olhar mais crítico e contextualizado acerca da realidade dos serviços de saúde além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades técnicas e científicas para o exercício das atividades assistenciais junto a clientela nos campos de estágio¹⁷.

No âmbito dos conhecimentos dos participantes sobre políticas públicas voltadas para os idosos, a maioria informou conhecer algumas das políticas das quais a mais citada foi o Estatuto do Idoso, que

assegura o direito das pessoas idosas com idade igual ou superior a 60 anos¹⁸. As políticas públicas direcionadas aos idosos visam atender suas necessidades e estão direcionadas à proteção da vida e da saúde. Portanto, é primordial que na formação dos profissionais da saúde, incluindo os técnicos de enfermagem, busque-se capacitá-los frente às peculiaridades que envolvem o ser humano que envelhece e dos direitos que lhes são garantidos por meio das políticas públicas vigentes.

Na análise dos dados constatou-se significância estatística nos relativos à sexo, idade e religião que remetem às características individuais dos participantes; modalidade de ensino e turno de matrícula à situação de ensino dos mesmos e; contato com idosos e realização de estágios que podem ser associados à experiência, à valorização da inclusão de conteúdos sobre cuidados ao idoso na formação do Técnico de Enfermagem. Independente do perfil do profissional envolvido diretamente no cuidado humano é imprescindível sua capacitação em áreas específicas com abordagem de conteúdos também específicos para cada área. No caso dos conteúdos na área da gerontologia, tal capacitação implica em despertar no futuro profissional o reconhecimento da realidade social e de saúde desse estrato populacional, das tecnologias disponíveis e dos dispositivos legais como instrumentos factíveis para suas ações no contexto da assistência à pessoa idosa¹⁹.

Assim, considera-se que as características pessoais do estudante, o conhecimento formalmente desenvolvido na modalidade sequencial, em que ele apreende conteúdos de forma concomitante ao longo da formação, bem como a experiência, a partir do

contato com idosos que favorece aquisição de conhecimentos empíricos, e realização de atividades de estágio, que é um componente curricular obrigatório na educação formal, são elementos componentes da perspectiva do ensino focado no aluno onde a aprendizagem ocorre quando ele participa ativamente do processo de construção e reconstrução do conhecimento^{4,20}.

Como a educação profissional visa ao desenvolvimento de competências, destaca-se que elas são contextualizadas, agregam valores e promovem visibilidade social, expressas por crescimento e valorização profissional. Mas, para seu alcance, a pessoa precisa mobilizar conhecimentos adquiridos ao longo da vida aliados com habilidades e atitudes para atingir os objetivos e enfrentar os desafios profissionais. Essa habilidade refere-se ao “saber como fazer algo”, isto é, ser capaz de aplicar conhecimento e atitude; está relacionada ao “querer fazer”, o que envolve interesses e preferências presentes nas relações sociais e afetivas no cotidiano do trabalho²¹.

Mesmo sendo em estudo relacionado à formação do técnico em enfermagem, é importante ponderar sobre o cuidado integral à pessoa idosa e o caráter coletivo das ações em saúde, que implicam na articulação entre pessoas e setores, principalmente por ser este o profissional em maior quantidade na prática de enfermagem nas instituições de saúde inserido no mercado de trabalho²².

Nesta perspectiva, as DCN referem que, para o atendimento das atuais e futuras demandas da sociedade, o trabalhador necessita estar preparado para identificar novas situações, auto organizar-se, tomar decisões, interferir no processo de trabalho,

integrar-se à equipe multidisciplinar e resolver problemas em constante renovação²³. Cabe reiterar que a inclusão de conteúdos específicos sobre cuidados ao idoso, na formação do técnico de enfermagem, implicará em mais êxito, efetividade e segurança na assistência a essa clientela, do que se investir em pessoal sem à devida formação na área de saúde.

Acredita-se que o processo de aprendizagem vivenciado pelo aluno é influenciado pelo relacionamento com os profissionais da área, professores, pacientes e seus familiares, cuja relação consiste em ganho de experiência²⁴. Estudo sobre velhice e a relação com idosos, realizado no ensino fundamental, identificou que o educador pode influenciar a imagem sobre o envelhecimento a partir de um trabalho sistematizado, baseado em conceitos, percepções e vivências do universo dos estudantes contribuindo para a construção e fortalecimento de concepções positivas sobre a velhice²⁵. Portanto, os professores também devem adquirir conhecimentos prévios sobre o processo de envelhecimento e a pessoa idosa para poder atuar como facilitador no processo ensino aprendizagem dialogando com os alunos sobre as experiências emergentes dos estágios.

O presente estudo mostrou que estudantes do sexo feminino, menores de 18 anos, católicos e que tiveram contato com idosos foram mais favoráveis à inclusão de conteúdos sobre cuidados à pessoa idosa na formação do técnico de enfermagem. Esta prevalência se deu também, entre os alunos matriculados no curso na modalidade de ensino regular, do turno da manhã e que ainda não haviam iniciado os estágios. A inclusão de conteúdos sobre cuidados ao idoso, tanto no ensino de nível médio

quanto no ensino superior é prerrogativa dos dispositivos legais de proteção ao idoso e também defendida por diversos autores^{26,27}.

Apenas uma pequena parcela de participantes que realizavam estágios não foram favoráveis à inclusão de conteúdos sobre cuidados à pessoa idosa na sua formação profissional. Isso pode estar relacionado ao fato deles já se encontrarem desenvolvendo procedimentos junto ao idoso, o que lhes oferece uma equivocada impressão de que esta experiência é suficiente para instrumentalizá-los para realizar assistência à pessoa idosa. Observa-se a consolidação do hiato no processo ensino aprendizagem onde teoria e prática são realidades diferentes, não complementares e não relacionadas, caminhando na contramão dos princípios da educação profissional técnica de nível médio e se diferenciando da literatura sobre os estágios da formação em enfermagem^{10,28,29}.

Embora a prevalência dos que apontaram para inclusão de conteúdos tenha sido maior entre os alunos da modalidade de curso regular, o percentual dos que foram favoráveis dentre os da modalidade de curso subsequente foi também significativo. Acrescenta-se que, a maioria destes alunos matriculados na forma subsequente, ao mesmo tempo que estudavam, estavam também inseridos no mercado de trabalho o que os diferencia dos alunos da modalidade regular. Ressalta-se que estes alunos fazem parte de uma parcela da sociedade que estiveram afastados por um período de tempo do banco escolar, em sua maioria acima de 18 anos, retornando para cumprir somente o bloco profissionalizante da formação técnica.

Sobre os conteúdos que poderiam ser inseridos, os estudantes destacaram principalmente aqueles que dizem respeito aos cuidados gerais de higiene, com a pele e com a administração de medicamentos. A inserção de conteúdos sobre o envelhecimento e os cuidados ao idoso no processo formativo na área da enfermagem tem sido estudado mais na perspectiva da graduação em enfermagem. Todavia, estudos destacam a importância da inclusão de conteúdos no ensino do técnico de enfermagem com destaque para o envelhecimento e sociedade, políticas de atenção, reabilitação, aspectos relativos à prevenção de morbidades e de promoção da saúde^{2,30}.

Destarte, é possível inferir que postergar o ensino de conteúdos sobre cuidados ao idoso no nível de especialização da formação do técnico de enfermagem vai de encontro as prerrogativas legais e as reais necessidades relacionadas à crescente demanda de pessoas idosas nos serviços corroborando para uma assistência menos qualificada.

Contudo, para efetivar mudanças curriculares em consonância com o preconizado pelas políticas públicas de ensino e aquelas voltadas para o idoso, faz-se necessário discussões entre gestores, professores e alunos visando a construção coletiva de um projeto pedagógico, para a inclusão de conteúdos sobre cuidados ao idoso na formação do técnico de enfermagem.

Aponta-se, como limitações da pesquisa, o fato de ter sido realizada em uma única instituição de ensino privada, a amostra ter sido composta somente por alunos, a ausência do corpo docente e gestores, além da carência de referências sobre o ensino de nível médio em enfermagem e abordagem

gerontológica na formação do técnico de enfermagem.

Conclusão

O foco principal deste estudo consistiu na opinião de alunos de um curso técnico de enfermagem sobre a valorização da inclusão de conteúdos sobre cuidados aos idosos na formação do técnico de enfermagem. Para responder à questão levantada analisou-se as respostas dos alunos ao questionário onde ficou evidenciado o interesse pela inclusão desses conteúdos que, de certa forma, são vistos somente na realização do estágio, porém sem uma discussão sobre esta prática no bloco teórico.

Os participantes do estudo ratificaram a ausência de conteúdos sobre cuidados aos idosos na formação do técnico de enfermagem, contudo expressaram interesse pela inclusão deles, sugerindo temas que podem ser ajustados à matriz curricular atual do curso. Diante das evidências dos achados comprovou-se que a valorização da inclusão de conteúdos sobre cuidados ao idoso na formação do técnico de enfermagem está relacionada diretamente às características individuais do aluno e às experiências pessoais e de aprendizagem no curso técnico de enfermagem.

Os estudos que abordam a formação do técnico de enfermagem aliados aos resultados desta pesquisa, ratificam a importância de um ensino que possibilite ao aluno desenvolver competências para promover cuidados aos idosos tais como conhecimentos específicos sobre o processo de envelhecimento, habilidades técnicas e atenção permanente, comunicação adequada, paciência e respeito, cuidado humanizado, responsabilidade e atualização

permanente, tendo o enfermeiro docente como facilitador neste processo.

As considerações aqui apresentadas não intencionam esgotar a temática, mas apontar caminhos para outras pesquisas voltadas para a formação do técnico de enfermagem e a inclusão de conteúdos sobre cuidados à pessoa idosa nos diferentes níveis de atenção à saúde. Sugere-se a execução de novos estudos, abrangendo instituições de ensino público e privado de nível médio e a inclusão de professores e gestores nesse processo.

Como contribuições efetivas desse estudo, destaca-se que a instituição, campo desta pesquisa, encontra-se atualmente discutindo a inclusão de conteúdos curriculares sobre cuidados à pessoa idosa no curso técnico de enfermagem, nas suas diversas unidades de ensino, realizando reuniões com os professores e mobilizando os gestores dessas unidades. Uma luz no fundo do túnel para a consolidação do que vem sendo preconizado desde a criação da Política Nacional do Idoso, em 1994, para adequação dos recursos humanos às demandas dessa população nos serviços de saúde.

Referências

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. 39th ed. Rio de Janeiro: IBGE. 2018. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>>. Acesso em 02 nov 2019.
2. Both JE, Leite MT, Hildebrandt LM, et al. Qualificação da equipe de enfermagem mediante pesquisa convergente assistencial: contribuições ao cuidado do idoso hospitalizado. Escola Anna Nery Rev Enferm. 2014; 18(3):486-495.
3. Veras RP, Oliveira M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Ciênc Saúde Coletiva. 2018; 23(6):929-1936.

4. Martins GAAM. Formação profissional do técnico de enfermagem: competências para o cuidado da pessoa idosa [Dissertação de Mestrado em Gerontologia]. Mestrado em Gerontologia. Campinas-São Paulo: Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas. 2012; 147.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2528/GM, de 19 de outubro de 2006: Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde. 2006. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html>. Acesso em 11 out 2019.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde. 1990.
7. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. 1988.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 91, de 21 de fevereiro de 2007. Estabelece as prioridades, objetivos e metas do Pacto pela Vida para 2007. Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2007.
9. Conselho Federal de Enfermagem. Enfermagem em Números. COFEN. 2019. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>>. Acesso em 25 mar 2019.
10. Conselho Nacional de Educação (BR). Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF: CNE. 2012.
11. Vieira SL. Movimento ensino-aprendizagem no curso técnico de enfermagem: educando(a)s em contexto de vulnerabilidade social [Tese de Doutorado em Gênero, Cuidado e Organização dos Serviços de Saúde]. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF). Bahia: UFBA - Escola de Enfermagem. 2016; 146.
12. Costa FC, Borges EL, Donoso MTV. Perfil dos alunos do curso técnico de enfermagem de uma escola particular em Minas Gerais. Rev Enferm Cent O Min. 2013; 3:554-68.
13. Coloni CSM, Teixeira VM, Moreira MCO, Piotto R, Góes FSN, Camargo RAA. Prática pedagógica na educação profissional em enfermagem de nível médio. Cogitare Enferm. 2016; 21(1):1-9.
14. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo Escolar da Educação Básica 2019: Resumo Técnico [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6874720>. Acesso em 14 out 2019.
15. Losekann MV. Atividade de trabalho docente na educação profissional entre normas e renormalizações: o estágio supervisionado e a formação de técnicos em enfermagem. 2018. (Tese). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2018; 246.
16. Cruz AMP, Almeida MA. Competências na formação de Técnicos de Enfermagem para implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2010; 44(4):921-927.
17. Brito FMM, Rozendo CA, Pereira JPC. O laboratório de enfermagem e a formação crítica do enfermeiro: uma reflexão. Enfermagem em Foco. 2018; 9(1):36-40.
18. Ministério da Saúde (BR). Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003: Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União. 2003.
19. Martins JJ, Schierb J, Erdmann AL, Albuquerque GL. Políticas públicas de atenção à saúde do idoso: reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2007; 10(3):371-382.
20. Santos MF, Oliveira RD, Rodrigues JFS. Estágio curricular supervisionado: experiências dos discentes do curso técnico em enfermagem. Nexus Rev Extensão IFAM. 2017; 3(1):109-117.
21. Neri A. Gestão de RH por competências e a empregabilidade. 3rd ed. Campinas, SP.: Papyrus Editora; 2010.
22. Melo, POC, Rozendo CA, Sobral JPCP, Brito FMM. Formação para atuar com a pessoa idosa: percepção de enfermeiras da atenção primária à saúde. Enferm. Foco, 2019; 10(2):103-109.
23. Ministério da Educação (BR). Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de

Nível Técnico: Área profissional da saúde. Brasília: Ministério da Educação. 2000.

24. Stutz BL, Jansen AC. Ensino técnico na área da saúde: os desafios do processo de aprendizagem. *Psicol Esc Educ*. 2006; 10(2):211-221.

25. Gvozd R, Dellaroza MSG. Velhice e a relação com idosos: o olhar de adolescentes do ensino fundamental. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2011; 15(2):295-304.

26. Cachioni M, Todaro MÁ. Política Nacional do Idoso: reflexão acerca das intenções direcionadas à educação formal. In: Alcântara AO, Camarano AA, Giacomini KC (Org.). *Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões*. Rio de Janeiro: IPEA. 2016.

27. Lima RRT, Vilar RLA, Castro JL, Lima KC. A educação interprofissional e a temática sobre o envelhecimento: uma análise de projetos

pedagógicos na área da saúde. 2018; 22(supl.2):1661-1673.

28. Oliveira BMF, Daher DV. A prática educativa do enfermeiro preceptor no processo de formação: o ensinar e o cuidar como participantes do mesmo processo. *Rev Docência Ens Sup*. 2016; 6(1):113-138.

29. Ramos TK, Nietzsche EA, Cogo SB, Cassenote LG, Bock A, Martins FS. Estágio curricular supervisionado e a formação do enfermeiro: atividades desenvolvidas. *Rev Enferm UFSM*. 2018; 16(1):59-71.

30. Corrêa AK, Sordi MRL. Educação profissional técnica de nível médio no sistema único de saúde e a política de formação de professores. *Texto Contexto Enferm*. 2018; 27(1):e2100016.